

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCELO COSTA TOLEDO

FATORES DE MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

JUIZ DE FORA - MG

2018

MARCELO COSTA TOLEDO

FATORES DE MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo acadêmico Marcelo Costa Toledo ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Eduardo Duarte Horta

JUIZ DE FORA - MG

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder saúde e disposição para chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, Elenice e Antônio, por todo o amor, orientação e confiança em mim, sendo fundamentais em minha vida. Também agradeço à minha irmã Elaine e ao seu marido Pablo, sempre com palavras de incentivo e me apoiando em todas as horas.

Ao meu orientador Eduardo, por ser um ótimo professor e ter me auxiliado com sua dedicação para que eu tivesse condições de chegar ao final deste curso.

Aos demais professores da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo conhecimento que pude adquirir nestes anos de graduação.

Aos amigos da FACC pelos bons momentos vividos durante essa graduação e aos amigos do meu trabalho por me ajudarem a empregar os conhecimentos teóricos na prática profissional.

RESUMO

A forte presença do empreendedorismo no Brasil leva ao constante surgimento de novos negócios a cada ano, sobretudo os de menor porte. Apesar disso, os pequenos negócios são aqueles que apresentam os maiores índices de mortalidade em nosso país, especialmente em seus primeiros anos, sendo tal problema ainda um desafio a ser superado. Desse modo, justificam-se estudos sobre os fatores que levam ao fim das atividades das MPEs (micro e pequenas empresas). O presente trabalho buscou realizar uma pesquisa de caráter bibliográfico dos principais fatores que podem ser responsáveis pela mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. Dentre os fatores de maior ocorrência no levantamento realizado, destacam-se entre os principais motivos para o insucesso do empreendimento: a falta de planejamento antes e depois da abertura do negócio, a falta de capital de giro, a falta de capacitação do empreendedor e a baixa procura do empresário por orientação técnica de profissionais qualificados.

PALAVRAS-CHAVE: Micro e pequena empresa, empreendedorismo, MPEs, mortalidade.

ABSTRACT

The strong presence of entrepreneurship in Brazil leads to a constant growth in the number of new businesses every year, notably the smaller ones. Despite this, those small businesses faces the greatest rates of mortality in our country, especially in their early years, hence this problem remains a challenge to be overcome. Accordingly, it justifies studies about the factors which lead to the end of activities of MSBs (micro and small businesses). The present paper consists of a research, in a bibliographic nature, of the main factors which can be responsible for the mortality of MSBs in Brazil. The most recurring factors in the survey that stand out as the main reasons for entrepreneurship failure are: the lack of planning before and after the start of the business, the lack of working capital, the lack of qualification of the entrepreneur, and the low rate of search for technical guidance.

KEY WORDS: Micro and small businesses, entrepreneurship, MSBs, mortality.

LISTA DE ABREVIATURAS

EPP: Empresa de Pequeno Porte

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ME: Microempresa

MEI: Microempreendedor Individual

MPE: Micro e Pequena Empresa

PIB: Produto Interno Bruto

RAIS: Relação Anual de Informações Sociais

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIMPLES: Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições

UFJF: Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Micro e Pequena Empresa.....	11
2.2 Participação das MPÉs na Economia Brasileira	12
2.3 Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 FATORES DE MORTALIDADE: Análise dos Resultados	15
4.1 Compilação dos Resultados.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXO.....	37

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo possui uma forte presença no Brasil, onde a perspectiva de se ter o próprio negócio é um sonho para muitos brasileiros, atrás apenas de quesitos como viajar pelo país, comprar a casa própria ou ter um automóvel, de acordo com a pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor* (2017) a respeito do empreendedorismo no Brasil. Esse trabalho apresenta uma tendência de aumento na taxa total de empreendedores, registrando um salto de 21% para 32% entre 2005 e 2010, chegando a 36% em 2016.

Em um recente contexto de retração econômica (a partir do 1º trimestre de 2014), o empreendedorismo realça a sua importância no cenário econômico brasileiro, atuando como um **colchão social**, de maneira que o aumento expressivo de categorias como Empregadores (mais de 11%) e Conta própria (mais de 6%), no período entre 2014 e 2017, é uma importante fonte de emprego e renda para amenizar os efeitos da recessão econômica (SEBRAE, 2017).

Nesse quadro, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) possuem grande destaque no exercício do empreendedorismo, de maneira que as MPEs foram responsáveis por um saldo líquido de geração de 4,5 milhões de novos empregos entre os anos de 2011 e 2016, enquanto as médias e grandes empresas, por sua vez, registraram um saldo líquido negativo de 2,4 milhões de empregos no mesmo período. Além disso, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2015, os pequenos negócios representam 99% das empresas brasileiras e 54% dos empregados (SEBRAE, 2017).

Porém, características comuns verificadas nas micro e pequenas empresas tais como baixa intensidade de capital, utilização de mão-de-obra pouco qualificada, baixo investimento em inovação tecnológica e maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro (IBGE, 2003) podem dificultar a longevidade dos pequenos negócios, levando à mortalidade desses empreendimentos. Em relação às micro empresas constituídas em 2012, por exemplo, 45% delas não passaram dos dois anos de vida (SEBRAE, 2016a).

Diante do exposto anteriormente, justifica-se uma pesquisa a respeito da mortalidade de micro e pequenas empresas no Brasil, buscando-se levantar uma série de estudos e, dessa forma, listar quais os principais fatores podem ser apontados como os de maior influência para o insucesso das MPEs brasileiras.

Após o presente capítulo de introdução do problema em questão, o capítulo 2 irá mostrar os critérios de classificação existentes para as micro e pequenas empresas no Brasil, a participação dessas empresas no contexto econômico brasileiro, além de estatísticas a respeito da mortalidade das mesmas.

O capítulo 3, por sua vez, apresentará a metodologia utilizada na confecção desse trabalho.

O capítulo 4 trará um levantamento de diversos estudos e pesquisas que servirão como base para se chegar ao objetivo geral do trabalho, que consiste em determinar quais os principais fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil, e, como um desdobramento do objetivo geral, temos os objetivos específicos desse trabalho, a saber:

- a) Realizar um levantamento de pesquisas que tratem a respeito do problema da mortalidade precoce das micro e pequenas empresas;
- b) Identificar quais os principais fatores de mortalidade das MPEs apontados nessas pesquisas; e
- c) Listar quais desses fatores são mais recorrentes nessas pesquisas, no item 4.1.

Na sequência, o capítulo 5 será destinado às considerações finais, sendo sucedido pelas referências bibliográficas para as informações contidas neste trabalho e, por fim, haverá um anexo contendo todos os principais fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas que foram mencionados em cada pesquisa apresentada no capítulo 4.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo veremos quais os critérios para o enquadramento como micro e pequena empresa, como essas empresas participam da economia brasileira e, por fim, serão apresentados dados pertinentes à questão da sobrevivência das MPEs no Brasil.

2.1 Micro e Pequena Empresa

Não existe um critério único para o enquadramento como micro e pequena empresa no Brasil, o que revela certa complexidade nessa definição. A legislação tributária brasileira, por exemplo, utiliza o critério de faturamento bruto anual para a classificação em micro e pequena empresa, de modo que atualmente considera-se Microempresa (ME) aquela cujo faturamento bruto anual seja igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e Empresa de Pequeno Porte (EPP) aquela com faturamento bruto anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (BRASIL, 2006).

Por sua vez, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) utiliza o critério de número de empregados e o setor de atividade econômica, classificando como microempresa aquela com até 19 pessoas ocupadas (indústria) ou com até 9 pessoas ocupadas (comércio e serviços). A empresa será classificada como de pequeno porte se empregar de 20 a 99 pessoas (indústria) ou se empregar de 10 a 49 pessoas (comércio e serviços) (SEBRAE, 2017).

Ainda considerando os pequenos empreendimentos, quanto aos critérios referentes ao faturamento bruto anual e número de pessoas ocupadas, a legislação brasileira, através da Lei Complementar nº 128/2008, instituiu ainda a figura do Microempreendedor Individual (MEI), que tem um faturamento bruto limitado a R\$ 81.000,00 por ano, não pode participar como sócio, administrador ou titular de outra empresa e é permitido contratar apenas um empregado.

No tocante aos seus aspectos administrativos e obrigações fiscais e creditícias as MEs e as EPPs recebem no Brasil um tratamento diferenciado. Uma das principais diferenças no tratamento reflete-se na criação do Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (SIMPLES), no qual as empresas optantes por esse regime de tributação recolhem seus impostos de maneira simplificada em uma guia única e o cálculo desses tributos leva em conta o faturamento bruto mensal. Além disso, os empreendimentos nesse enquadramento podem manter seus registros contábeis de maneira mais simplificada (ASSAF NETO, 2012).

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2003), dentre as características gerais das micro e pequenas empresas podemos mencionar a baixa intensidade de capital, altas taxas de natalidade e de mortalidade (demografia elevada), forte presença de mão-de-obra familiar, pouca distinção (em termos contábeis e financeiros) entre pessoa física e jurídica, registros contábeis pouco adequados, mão-de-obra pouco qualificada, baixo investimento em inovação tecnológica e dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro.

2.2 Participação das MPEs na Economia Brasileira

No Brasil, as micro e pequenas empresas correspondem a 99% do total de empreendimentos, além de responderem por 54% dos empregados. Além disso, considerando o setor privado da economia (incluindo trabalhadores com e sem carteira assinada, os Empregadores, os Conta Própria, e os trabalhadores familiares), a participação dos pequenos negócios chega a 70% dos postos de trabalho (51 milhões contra 21 milhões das médias e grandes empresas) (SEBRAE, 2017).

Nas últimas décadas, a participação dos pequenos negócios no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou um considerável aumento, partindo de 21% em 1985, segundo o IBGE, passando para 23,2% em 2001 e chegando a 27% em 2011, representando assim mais de um quarto PIB brasileiro (SEBRAE, 2014).

Com 53,4% do PIB do setor de comércio, as micro e pequenas empresas já lideram a geração de riquezas nesse setor. Em relação ao setor industrial, o PIB das MPEs já encontra-se próximo ao das médias empresas (22,5% e 24,5% respectivamente). Além disso, os pequenos negócios têm mais de um terço do PIB gerado pelo setor de serviços, com 36,3% (SEBRAE, 2014).

O universo dos micro e pequenos empresários representa cerca de 4,5% da população ocupada no Brasil; além disso, no período entre 2003 e 2009, houve considerável melhora no rendimento médio desses empresários, com 8% de aumento, sendo a elevação mais relevante (16%) daqueles que têm de seis a dez empregados (IPEA, 2012).

Porém, o Ipea (2012) destaca que essa melhoria no rendimento médio dos micro e pequenos empresários ainda foi inferior ao incremento dos rendimentos dos trabalhadores nas MPEs, por conta da política de elevação do salário mínimo que impactou fortemente os pequenos negócios.

Em termos de faturamento, em termos médios as microempresas registraram no período compreendido entre 2009 a 2012 um expressivo aumento em seu faturamento médio real anual, passando de R\$ 77.527,66 em 2009 para R\$ 98.211,64 em 2012, com destaque para as

regiões Nordeste e Centro-Oeste, que registraram os maiores percentuais de aumento (29,4% e 29,2% respectivamente) de 2011 para 2012 (SEBRAE, 2014).

Por sua vez, as empresas de pequeno porte saíram de um faturamento médio real anual de R\$ 778.082,02 em 2009 para R\$ 954.978,04 em 2012, com destaque para a região Nordeste que apresentou o maior aumento de 2011 para 2012 (32,1%) (SEBRAE, 2014).

2.3 Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas

De acordo com o último relatório a respeito da sobrevivência das empresas no Brasil, divulgado pelo SEBRAE (2016a) com base em empreendimentos iniciados em 2012, a taxa de sobrevivência de empresas com até dois anos de atividade foi de 76,6%, sendo este percentual o maior já registrado para empresas em todo o período compreendido entre 2008 e 2012. A taxa de sobrevivência de empresas com até dois anos subiu de 54,2% em 2008 para 76,6% em 2012, complementar a isso temos que a mortalidade que era de 45,8% em 2008 encontra-se em 23,4% em 2012 (SEBRAE, 2016a).

Alguns aspectos positivos no período entre 2008 e 2014 podem ter auxiliado a obtenção desses resultados, tais como a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), que chegou a crescer 7,5% no ano de 2010 (FGV e IBGE, 2017). Outro fator que pode ter sua parcela de colaboração foi a tendência de queda da taxa Selic entre os anos de 2008 e 2014 (SEBRAE 2016a).

Porém, ao ampliar o horizonte de tempo para cinco anos, o IBGE (2017) nos mostra que a sobrevivência das empresas brasileiras cai para cerca de 39%, sendo que quanto mais pessoas empregadas maior a taxa de sobrevivência, com 57,8% para os empreendimentos com uma a nove pessoas empregadas e 67,1% para os negócios com dez ou mais assalariados.

Além disso, ao desconsiderar desse cálculo os Micro Empreendedores Individuais (MEIs), a taxa de sobrevivência das empresas com até dois anos no Brasil cai para 55,4% em 2012, uma das razões para isso deve-se ao grande percentual desse enquadramento chegando a 63% das empresas criadas em 2012 (SEBRAE, 2016a).

Dessa forma, ao fazer um recorte com base no porte das empresas, temos que a taxa de mortalidade para as microempresas foi de 45% em 2012, enquanto a taxa de mortalidade para as empresas de pequeno porte foi de 2%. Essa taxa de mortalidade para as ME permanece preocupante ao notarmos que as mesmas constituem a grande maioria das empresas criadas anualmente, tendo respondido por 89,3% dos negócios abertos no ano de 2008 (SEBRAE, 2016a).

3 METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos desse trabalho, inicialmente foi realizada uma revisão a respeito de temas como empreendedorismo, as definições possíveis para micro e pequena empresa e o posicionamento dessas na economia brasileira.

A partir daí, utilizando-se de ferramentas de pesquisa na internet como o *Google Acadêmico*, *Scielo*, além do acervo disponibilizado pela biblioteca da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), procurou-se selecionar trabalhos que tratam sobre a mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil nos últimos anos. Também foram consultadas pesquisas de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e também de iniciativas como o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM).

Quanto aos objetivos do trabalho, a pesquisa empregada é classificada como exploratória, pois uma vez que apresenta caráter bibliográfico, busca proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho e definir os objetivos (ANDRADE, 2010).

A abordagem do problema é tanto do tipo qualitativa quanto do tipo quantitativa, pois o foco da pesquisa encontra-se tanto na qualidade (quais os principais fatores de mortalidade das MPEs) quanto na quantidade (quantas vezes os fatores em questão serão mencionados nas pesquisas levantadas). Assim, essas abordagens estão interligadas e complementam-se (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Já no tocante aos procedimentos, a pesquisa empregada na realização desse trabalho é a do tipo bibliográfica, pois é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente por livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos. Nesse tipo de pesquisa, é importante a verificação da veracidade dos dados obtidos, observando possíveis incoerências e contradições (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Dessa forma, embasado pelo material coletado nos parâmetros mencionados, foram selecionadas vinte e cinco pesquisas sobre os fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil, sendo tais pesquisas publicadas em livros, revistas, congressos e eventos relativos às áreas de administração, contabilidade e economia, de modo que as principais causas apontadas por esses trabalhos serão apresentadas, analisadas e compiladas no capítulo a seguir.

4 FATORES DE MORTALIDADE: Análise dos Resultados

Ao longo dos anos, diversos trabalhos de pesquisa são constantemente realizados em várias cidades e estados visando determinar os fatores de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil.

Não é possível associar o encerramento das atividades de uma empresa com um único fator, de tal forma que, para Santini *et al.* (2015), os quatro principais fatores de mortalidade das MPEs na região central do Rio Grande do Sul são a falta de clientes, a falta de capital de giro, a carga tributária elevada e a localização inadequada. O acúmulo desses fatores contribui para o insucesso do negócio, sendo importante a análise dos motivos apontados pelos empresários como razões para o fracasso.

A falta de clientes e a falta de capital de giro são fatores que estão diretamente relacionados à competência gerencial da empresa, sendo reflexo de uma ineficiente gestão financeira e administrativa do empreendimento. A carga tributária elevada, por sua vez, está fora do controle da empresa, assim torna-se fundamental um prévio conhecimento do gestor quanto aos impostos e contribuições os quais seu negócio estará sujeito, sendo esse conhecimento parte de um planejamento tributário adequado (SANTINI *et al.*, 2015).

Gava e Martins (2016) em sua pesquisa com empresários da cidade de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo, apontam as falhas gerenciais e os problemas financeiros como os principais fatores de mortalidade para micro e pequenas empresas locais. Os pesquisadores afirmam que um reflexo dessa falha é a falta de reconhecimento, pelos empresários da cidade, do diferencial de suas empresas em relação à concorrência.

Um questionário aplicado junto aos empresários que encerraram prematuramente seus empreendimentos concluiu que na cidade de Sousa, na Paraíba, as causas da mortalidade de micro e pequenas empresas estão relacionadas com diversos fatores como a falta de planejamento tributário prévio, a falta de planejamento estratégico, a falta de capital de giro, a falta de financiamento bancário e a falta de clientes (BATISTA *et al.*, 2012).

Batista *et al.* (2012) chama a atenção nos resultados de suas pesquisas para o desprezo dos empresários em relação ao impacto dos tributos no resultado operacional da empresa: 93% dos entrevistados não se informaram sobre a carga tributária antes de iniciar um negócio. O planejamento estratégico também foi deficiente, pois os pesquisadores atestaram que os empreendedores não procuraram conhecer previamente o mercado de atuação (80%) ou não procuraram um profissional especializado em planejamento estratégico (83%).

Couto *et al.* (2017) também defendem que não se pode eleger um único fator como motivador para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas. Estudo realizado com empreendedores de Bambuí, Minas Gerais, procurou organizar as causas da mortalidade em três blocos, relacionando o ambiente externo, o negócio e o empreendedor:

Assim, os resultados quanto ao conjunto de fatores que mais impactou no fechamento do negócio demonstraram que na percepção dos participantes, os fatores relacionados ao ambiente externo (burocracia, tributos e impostos, competição, política, economia, fornecedores ou demanda dos clientes) são os principais causadores do encerramento precoce de suas MPEs (64%), seguidos pelos fatores relacionados ao negócio (dificuldade de acesso ao crédito, mão de obra qualificada, qualidade, inovação, planejamento estratégico) e ao empreendedor (falta de experiência no ramo, profissionalização, conflitos com os sócios, brigas com a família), ambos com 18% (COUTO *et al.*, 2017, p. 11).

A pesquisa de Couto *et al.* (2017, p. 11) apontou que a falta de clientes foi a principal responsável pelo encerramento dos negócios, representando 29% das classificações como principal motivo investigado, seguida pela burocracia legal e fiscal, a falta de capital de giro e impostos e encargos elevados”. Assim, dentre as causas mais comuns, temos três relacionadas aos fatores externos, duas ao negócio e uma ao perfil empreendedor (COUTO *et al.*, 2017).

Segundo Morais e Carneiro (2017), a falta de planejamento e orientações técnicas foram as principais razões para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas no município de Naviraí, Mato Grosso do Sul, chegando ao índice de falência de 73,82% das empresas constituídas entre os anos de 2015 e 2016.

Dias (2016) também verificou problemas quanto ao planejamento das micro e pequenas empresas na cidade de Americana, São Paulo, sendo o tempo de planejamento para a abertura da empresa considerado curto (6 meses).

Além disso, a maioria dos empresários não realizou pesquisa prévia para compreensão do mercado de atuação, o que é entendido como fator crucial para a entrada e manutenção da empresa no mercado (DIAS, 2016).

Outros problemas apontados na pesquisa de Dias (2016) foram a falha na separação da renda do negócio com o lucro do proprietário, o baixo investimento na inovação da empresa e/ou produto, além da falta de desenvolvimento profissional.

Alvarenga (2016), em seu estudo sobre as empresas do Maranhão, defende a elaboração de um bom plano de negócios como fundamental para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, pois sua ausência deixa o negócio sem objetivos e metas. Porém, 81,80% dos

empresários não elaboraram nenhum plano de negócios, enquanto 96,40% não fizeram planejamento estratégico após a abertura do empreendimento.

A falta de capital de giro para a efetiva operacionalização das atividades concomitantemente à dificuldade de acesso ao crédito junto às instituições financeiras também é um fator importante para a descontinuidade das MPEs (ALVARENGA, 2016).

Além disso, é importante a busca por apoio contábil e jurídico que não se limite apenas aos cálculos trabalhistas, folhas de pagamentos e outros tributos (ALVARENGA, 2016).

Analisando os fatores condicionantes para a mortalidade de micro e pequenas empresas no município de Curaçá, na Bahia, Santos e Miranda (2017) classificaram os fatores encontrados em três categorias distintas, sendo fatores relacionados ao gestor, fatores relacionados à empresa no ambiente interno e fatores relacionados ao ambiente externo.

A respeito dos fatores relacionados ao gestor, a falta de conhecimento gerencial e a baixa escolaridade são os quesitos de maior relevância. Sobre a empresa, a falta de planejamento estratégico, falta de estrutura legal, falta de gestão da informação, falta de acesso ao crédito e falta de recursos das áreas funcionais são os principais fatores contribuintes para a mortalidade, no tocante ao ambiente interno. Ainda a respeito da empresa, porém no ambiente externo, os itens de maior influência na mortalidade das MPEs são a carga tributária elevada e a baixa demanda de clientes (SANTOS e MIRANDA, 2017).

Santos e Miranda (2017) ainda chamam a atenção para a tendência de grande parte dos empreendimentos abertos na cidade serem classificados como por necessidade, levando em conta o perfil dos empreendedores, sobretudo a baixa escolaridade verificada dentre eles.

Ferreira *et al.* (2012) ao entrevistarem gestores de empresas da cidade de São Paulo (SP), que encerraram suas atividades precocemente, apontaram um conjunto de fatores responsáveis pelo final desses negócios.

Um bloco de quatro fatores guarda relação com questões de natureza estratégica, sendo composto pela ausência de planejamento ou plano de negócios; falta de inovação, *design* ou desempenho dos produtos e serviços; dificuldade em conquistar e manter clientes; e nível elevado de concorrência (FERREIRA *et al.*, 2012).

O baixo nível de escolaridade do empreendedor e a competência gerencial diminuta compõem um outro bloco de questões de natureza organizacional (FERREIRA *et al.*, 2012).

Ferreira *et al.* (2012), por análise quantitativa, ainda defendem que os fatores de natureza estratégica são mais decisivos para a mortalidade das MPEs do que os fatores de natureza organizacional.

Sobreiro, Soutes e Alencar (2012) também buscaram identificar os fatores condicionantes para a sobrevivência e a mortalidade das micro e pequenas empresas, analisando negócios ativos e extintos na cidade de Marechal Cândido Rondon, no Paraná. Procurou-se analisar os resultados da pesquisa sob a ótica do empreendedor e sob a ótica da empresa.

Em relação à empresa, Sobreiro, Soutes e Alencar (2012) constataram que o principal motivo para a abertura do negócio foi o desejo do empregado em se tornar patrão, porém a experiência no ramo de atividade não é equivalente à experiência como gestor, percebendo grande instabilidade na condução das atividades. Além disso, por dependerem financeiramente da empresa, ocorrem muitos fechamentos nos primeiros anos.

Outra conclusão de Sobreiro, Soutes e Alencar (2012) foi que a maioria das empresas ativas utiliza-se de informações contábeis, enquanto as empresas extintas não utilizaram. Dessa forma, pode-se entender que a falta de informações contábeis pode provocar uma dificuldade na condução e no gerenciamento das atividades.

Os principais fatores de mortalidade para essas empresas foram a falta de capital de giro, falhas gerenciais e concorrência muito forte. A carga tributária e a inadimplência foram apontadas como dificuldades para as empresas que se mantiveram em atividade (SOBREIRO, SOUTES e ALENCAR, 2012).

Com relação à inadimplência, Tomio, Monteiro e Zummach (2017), ao estudarem os inadimplentes do estado de Santa Catarina, observaram efeitos estatisticamente significativos no fechamento de empresas, de tal forma que o aumento tanto no número de pessoas físicas quanto do número de pessoas jurídicas inadimplentes contribuirão para o aumento da mortalidade de empresas.

Nesse quadro, Tomio, Monteiro e Zummach (2017) chamam a atenção para os problemas de educação financeira e elevadas taxas de juros. Dessa forma, os autores afirmam que a educação financeira tem grande importância para o bom funcionamento da economia, não só do ponto de vista do consumidor, mas também do ponto de vista do empreendedor, que deve se planejar melhor quanto à concessão de crédito.

A deficiência na gestão empresarial incluindo a gestão de custos foi objeto de pesquisa de Barreto e Antonovz (2016), sendo que eles afirmam que a sobrevivência dos jovens empreendimentos, especialmente os de menor porte, depende da competência nessa gestão, além de outros fatores.

Para Barreto e Antonovz (2016), a falta de profissionais qualificados nas micro e pequenas empresas, decorrente de deficiência orçamentária das mesmas, é um fator de dificuldade para a longevidade dessas empresas.

Essa longevidade pode ser melhorada com a implementação na empresa de práticas de gestão de custos como controle de estoques, realização de orçamentos, formação de preços com um melhor controle das margens de contribuição, conhecimento do ponto de equilíbrio e melhor conhecimento nas relações de volume, custo e lucro. A utilização das ferramentas de gestão de custos deve levar em consideração o grau de conhecimento de cada gestor ou a possibilidade de contratação de profissionais especializados (BARRETO e ANTONOVZ, 2016).

Borges e Oliveira (2014) ao pesquisarem a respeito da mortalidade das MPEs no estado de Goiás, afirmam que os motivos alegados pelos empresários para o encerramento das atividades refletem mais a situação final do negócio do que as efetivas causas da mortalidade. Fatores como deficiência no planejamento, a falta de técnicas de marketing, de avaliação de custos e fluxo de caixa estão entre os principais motivadores do fim dos empreendimentos.

Podem-se melhorar quesitos como a procura por cursos de capacitação e maior intensidade do levantamento de informações antes da abertura. Além disso, a gestão empresarial necessita de maior atenção por parte dos empreendedores, para evitar o aumento dos índices de mortalidade (BORGES e OLIVEIRA, 2014).

Alves e Lisboa (2014) trazem as dificuldades com o planejamento das ações empresariais como um grande problema para as micro e pequenas empresas no Brasil, confundindo-se a identidade pessoal com a identidade empresarial. A falta de gestão estratégica acaba despontando como um dos principais vetores para o processo de falência dos pequenos negócios.

Tal situação pode ser alterada, segundo Alves e Lisboa (2014), por redes de colaboração e de trocas de experiências entre organizações de uma mesma região que passam por dificuldades semelhantes.

Nascimento *et al.* (2013), ao pesquisarem micro e pequenas empresas de Lages, no interior de Santa Catarina, através da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C)¹ obtiveram uma avaliação global de cada empresa pesquisada.

A pesquisa de Nascimento *et al.* (2013) apurou que muitos dos empresários não buscam consultoria externa, o que impede a detecção de erros por parte dos gestores. Tal fato, aliado à falta de experiência, pode deixar a empresa fragilizada em relação às oscilações de mercado.

Os micro e pequenos empresários devem voltar suas atenções para áreas como controle financeiro, rotatividade de funcionários e planejamento estratégico. Há uma situação de alerta, onde 24% das empresas pesquisadas tendem à falência (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

¹ É uma ferramenta de apoio à decisão, agregando vários critérios de avaliação de desempenho levando em consideração todos os envolvidos, direta ou indiretamente, no processo decisório (NASCIMENTO, 2013).

Também no estado de Santa Catarina, a pesquisa de Grapeggia *et al.* (2011) junto a empreendedores tanto de negócios que encerraram suas atividades quanto de empresas que permaneceram ativas procurou levantar os fatores condicionantes de sucesso/fracasso para as micro e pequenas empresas estaduais.

De tal forma, na pesquisa em questão os entrevistados apontaram as causas de sucesso/fracasso, sendo que referente aos aspectos internos da operação, os fatores mais relevantes apurados foram conhecimento de mercado, instrumentos de controle administrativo, habilidade com situações novas, adequabilidade de produtos e *mix*, preço e gestão de capital de giro (GRAPEGGIA *et al.*, 2011).

Referente aos aspectos externos da operação, a pesquisa junto aos empreendedores de Grapeggia *et al.* (2011) apurou que os fatores mais relevantes de sucesso/fracasso foram acesso ao financiamento, concorrência, financiamento das vendas, financiamento de compras, redução de mercado, compra de matéria-prima e conhecimento de legislação.

Também cabe ressaltar que no tocante à gênese de um novo negócio aqueles empresários que obtiveram maior sucesso se destacavam em pontos como experiência empresarial anterior, planejamento, além de estarem motivados por conhecimento de produto/mercado e identificação de oportunidades (GRAPEGGIA *et al.*, 2011).

A pesquisa de Bonacim, Cunha e Corrêa (2009) com micro e pequenos empresários não bem-sucedidos na cidade paulista de Ituverava também procurou determinar quais os fatores de maior relevância para o encerramento das atividades dessas micro e pequenas empresas locais.

Bonacim, Cunha e Corrêa (2009) apuraram, em sua entrevista com esses micro e pequenos empreendedores de Ituverava, que a mortalidade dessas MPEs foi condicionada por um conjunto de fatores, dentre os quais podemos apontar a falta de informações sobre o negócio e também ao escasso planejamento administrativo por parte dos seus proprietários. Os empreendedores locais chegaram à um consenso de que é necessário buscar a ajuda de profissionais qualificados antes da abertura do negócio, também é preciso realizar uma análise de mercado e sobre quais os possíveis riscos do empreendimento, além de conhecer a concorrência e estimar com maior precisão o capital necessário para o início das atividades e a manutenção das mesmas.

O trabalho de Bonacim, Cunha e Corrêa (2009) também levantou como fatores importantes para a mortalidade das micro e pequenas empresas de Ituverava, São Paulo, a escassez de linhas de crédito, baixa demanda por seus produtos e serviços, além da carga tributária elevada.

Outra conclusão importante do estudo em questão foi que os empresários dessas empresas extintas não demonstraram uma capacidade de aprendizagem com os erros cometidos na condução dos negócios, sendo que a falta desse aprendizado atrapalha a construção de uma base de

conhecimentos importantes para o futuro das MPEs. Além disso, verificou-se também a falta de um capital social entre os empresários da região, carecendo, portanto, de estímulo ao compartilhamento de conhecimentos locais e também de incubadoras capazes de darem suporte aos empreendimentos (BONACIM, CUNHA e CORRÊA, 2009).

Nascimento (2011) procurou abordar a questão da mortalidade das micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis, em Santa Catarina, sob a ótica do contador para, dessa forma, apurar quais os fatores preponderantes na visão desses profissionais para o encerramento dos pequenos negócios naquela região.

A pesquisa que contemplou a participação de cento e quarenta e um contadores de escritórios da região metropolitana de Florianópolis apresentou, dentre os seus resultados, que no mínimo 52% dos clientes que faliram possuíam menos de um ano de experiência na atividade semelhante, demonstrando que quanto menor a falta de conhecimento do empresário no ramo de negócio a ser abordado, maior a chance de fracasso (NASCIMENTO, 2011).

Nascimento (2011) também verificou que 80% dos empreendedores não gerenciavam adequadamente seus negócios e 76% nunca realizaram nenhum curso a respeito de empreendedorismo, além disso, apenas 11% afirmaram possuir planejamento estratégico antes de abrir a empresa e 81% não realizaram nenhum tipo de planejamento antes de abrirem a empresa, de modo que a falta de competência gerencial e a falta de planejamento estratégico são preponderantes para o encerramento das atividades.

A falta de recursos financeiros também foi verificada como um dos principais fatores de mortalidade para as MPEs de Florianópolis, segundo Nascimento (2011), onde 54% das empresas pesquisadas não dispunham de capital próprio e 89% dessas encontravam alguma dificuldade em conseguir um empréstimo.

Outros fatores de mortalidade validados na pesquisa de Nascimento (2011) foram a falta de conhecimento do mercado, a não-existência de política de preços, produtos, propaganda e distribuição e a falta de mão-de-obra qualificada.

Ercolin (2007) buscou estudar quais os principais fatores financeiros determinantes para a mortalidade prematura das micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo, aplicando um questionário para diversos executivos financeiros. A pesquisa em questão também apontou que não existe um único fator preponderante para o fim das atividades das MPEs.

Desse modo, Ercolin (2007) apurou nos resultados do questionário aplicado aos executivos e confrontando com estudos anteriores sobre a mortalidade dos pequenos negócios que os cinco principais fatores são a ausência de cultura de planejamento e controle financeiro, empresa

que não faz o orçamento ou o acompanhamento dele, baixo poder de negociação (clientes e fornecedores), baixa capacidade de inovação e processo logístico inadequado/arcaico.

Considerando apenas as respostas dos executivos financeiros entrevistados são acrescentados aos fatores principais, além da ausência da cultura de planejamento e controle financeiro, a informalidade na gestão (improviso), instabilidade da sua receita total, incapacidade da empresa em pagar suas obrigações e baixa perspectiva de crescimento da empresa e do setor (ERCOLIN, 2007).

A mortalidade dos pequenos negócios do município mineiro de Leopoldina também foi objeto de estudo através da pesquisa de Sales, Barros e Pereira (2011). A pesquisa em questão abordou trinta e dois empreendimentos que não obtiveram sucesso nessa cidade para aferir as principais causas do fracasso.

Dentre os resultados verificados nesse trabalho, Sales, Barros e Pereira (2011) apontam que o pouco tempo de planejamento é um dos fatores de mortalidade das MPEs, sendo que vinte e nove empresas (91%) fizeram planejamento até doze meses antes da abertura do negócio e que apenas três empresas (9%) apresentaram um período de planejamento superior a doze meses.

Sales, Barros e Pereira (2011) mostram também que, apesar dos empresários entrevistados demonstrarem preparação no que refere-se à questão da produção ou tecnologia, predominava o despreparo no conhecimento do mercado e da análise da viabilidade financeira. O baixo índice de utilização da pesquisa de mercado (16%) e o baixo índice de utilização da análise de viabilidade econômico-financeira (25%) podem ser considerados como fatores de encerramento das atividades dessas micro e pequenas empresas, na visão dos pesquisadores.

A falta de procura, por parte da empresa, por apoio, assistência ou assessoria de profissionais como contadores ou consultores, além de entidades de classe ou instituições como o SEBRAE, também é apontada como um fator condicionante para o insucesso das MPEs, além de demonstrar a falta de proatividade desses empresários, contrariando o perfil esperado do empreendedor (SALES, BARROS e PEREIRA, 2011).

Quanto aos motivos para o fechamento da empresa, os principais motivos foram os problemas particulares dos sócios, a falta de clientes e a crise econômica, porém Sales, Barros e Pereira (2011) argumentam que tais motivos não podem ser isoladamente apontados como responsáveis pela mortalidade, mas sim em conjunto com outros fatores recorrentes como concorrência muito forte e carga tributária elevada.

Xavier *et al.* (2009) trabalharam também para verificar quais as principais causas gerenciais e ambientais que condicionam a mortalidade das micro e pequenas empresas na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia. A pesquisa em questão contou com a participação de gestores de

empresas ativas nos segmentos do comércio, dos serviços e da indústria nesse município através do preenchimento de questionários.

A pesquisa de Xavier *et al.* (2009) apurou que os empresários locais são instruídos no geral, porém ainda necessitam de maiores conhecimentos para a gestão dos negócios. Verificou-se no estudo em questão a ausência de um planejamento prévio antes da abertura do negócio, com baixa utilização do plano de negócio e do planejamento empresarial, além de deficiências na análise do ambiente.

Os resultados do trabalho de Xavier *et al.* (2009) também demonstram a dificuldade dos empresários de Vitória da Conquista em operacionalizar as atividades gerenciais, com problemas no recrutamento de pessoal, deficiências na qualificação e formação dos gestores, pouco uso das ferramentas de marketing, pouco conhecimento do negócio e das ferramentas gerenciais.

Complementar a essas dificuldades expostas, têm-se a ausência de políticas públicas e uma elevada carga tributária, de modo que Xavier *et al.* (2009) defendem que os problemas enfrentados pelas MPEs podem ser amenizados por meio da maior capacitação dos empreendedores além da implementação de políticas públicas demandadas pelos micro e pequenos empresários locais.

Fabres, Silva e Cavalcanti (2016) consideram, dentre os fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas brasileiras, a ausência ou fragilidade no planejamento e gestão financeira como um dos principais. Além disso, trazem que os fatores econômicos também encontram-se entre as principais causas.

Dessa forma, ao correlacionar o índice de inflação e a mortalidade das MPEs no período entre os anos de 2010 a 2015, chega-se a uma correlação positiva, aproximando-se de 1% (0,99%). Há um entendimento de que a inflação pode motivar a mortalidade dos micro e pequenos negócios pelas consequências decorrentes do aumento de preços, a diminuição do poder aquisitivo e, conseqüentemente, do consumo e do crescimento econômico (FABRES, SILVA e CAVALCANTI, 2016).

Para o Sebrae (2016a), também não se pode atribuir a mortalidade das micro e pequenas empresas a um fator exclusivo. De tal modo procurou-se analisar empresas ativas e inativas para se determinar os principais fatores para o encerramento das atividades.

Os **fatores contribuintes** podem ser agrupados em quatro grupos, que compreendem a situação antes da abertura, o planejamento do negócio, a gestão do negócio e a capacitação dos donos em gestão empresarial (SEBRAE, 2016a).

De modo geral, as empresas que não alcançaram o sucesso apresentaram falhas no planejamento antes da abertura, com os empresários iniciando seus negócios por necessidade e com

pouca experiência no ramo. Além disso, dificuldades na captação de empréstimos junto aos bancos, pouca inovação de produtos/serviços, falta de capacitação da mão-de-obra e do próprio empreendedor em gestão empresarial são outros fatores relevantes para o fim da continuidade das MPEs (SEBRAE, 2016a).

Por outro lado, as empresas de sucesso contaram com uma proporção menor de desempregados, observando uma oportunidade de mercado para abrir um novo negócio, aliado a um bom planejamento, facilitando a obtenção de empréstimos junto aos bancos. Há maior investimento em inovação e capacitação do empreendedor em gestão empresarial (SEBRAE, 2016a).

O Sebrae (2016b) reuniu esses fatores de mortalidade de MPEs, apresentando a diferença entre o perfil das empresas sobreviventes e das empresas fechadas.

FIGURA 01: Perfil das empresas (exemplos de casos extremos)

	Empresas sobreviventes	Empresas fechadas
ANTES DA ABERTURA:	Era empregado no mesmo ramo	Estava desempregado
	Abriu por oportunidade	Abriu por necessidade
	Desejava ter o próprio negócio	Abriu por exigência de cliente/fornecedor
PLANEJAMENTO/ RECURSOS	Planejou por mais tempo (11 meses) e com mais qualidade	Planejamento deficiente (8 meses)
	Negociou prazos com fornecedores	Não negociou prazos com fornecedores
	Obteve empréstimo em bancos	Não obteve empréstimo em bancos
GESTÃO DO NEGÓCIO	Aperfeiçoava produtos com frequência	Não aperfeiçoava produtos
	Investia na capacitação da mão de obra e dos sócios	Não investia na capacitação da mão de obra e dos sócios
	Estava sempre atualizado com respeito às novas tecnologias do setor	Não se atualizava
	Acompanhamento rigoroso receitas/despesas	Não fazia acompanhamento rigoroso receitas/despesas
	Diferenciava produtos e serviços	Produtos sem diferencial
CAPACITAÇÃO	Fez curso para melhorar o conhecimento sobre como administrar um negócio, enquanto tinha a empresa	Não fez nenhum curso sobre gestão do negócio

FONTE: SEBRAE, 2016b.

Dentre os principais motivos alegados pelos empreendedores para que a empresa deixasse de funcionar temos impostos, custos/despesas e juros (31%); vendas, pouca procura/demanda, clientes e forte concorrência (29%); problemas financeiros, inadimplência, falta

de linhas de crédito e capital de giro (25%); e gestão, problemas administrativos e contábeis, incapacidade, sociedade e logística (25%) (SEBRAE, 2016b).

Apesar de diversos estudos estarem apontando a questão da falta de planejamento como um dos fatores de mortalidade das MPEs, o Sebrae (2016b) apurou que o principal motivo alegado pelos empresários que teria evitado o fechamento da empresa foi a redução da carga tributária (52%), enquanto o planejamento do negócio foi apenas o 4º item mencionado (18%).

Dessa forma, podemos notar que a questão do planejamento ainda não recebe tanta atenção de grande parcela dos empreendedores brasileiros, situação que precisa mudar para se reduzir a mortalidade das micro e pequenas empresas, como defendem as pesquisas de Alvarenga (2016) e Sobreiro, Soutes e Alencar (2012), por exemplo.

Santos *et al.* (2015) também afirmam a importância de se buscar o suporte contábil, pois o mesmo pode evitar fatores de mortalidade das MPEs como falta de planejamento e memória de cálculo inadequado, desconhecimento de tributação, expansão além dos recursos, análise financeira e de custo inadequada e falta de informação acerca de seus clientes/mercado.

Nesse sentido, Ferronato (2015) apurou em sua pesquisa junto aos microempresários, profissionais de contabilidade e empregados de diversos Estados da federação brasileira que para 89,13% dos contadores e técnicos em contabilidade entrevistados os microempreendedores não possuem conhecimentos contábeis para analisar dados e informações gerenciais. Por outro lado, 52,86% dos micro e pequenos empresários entrevistados admitiram não dispor desses conhecimentos.

Ferronato (2015, p. 41) afirma que

referentemente ao perfil do dirigente da pequena empresa, nossa pesquisa possibilitou constatar quatro incapacidades básicas: (1) incapacidade de analisar as demonstrações contábeis, com isso, impossibilitando a medição do grau de endividamento, a liquidez e a rentabilidade do pequeno negócio; (2) incapacidade de conceituar e calcular o ponto de equilíbrio, fator que evidencia deficiência na análise do custo-volume-lucro, implicando dificuldade na avaliação do tamanho adequado da arquitetura estrutural, do volume de operações e do nível de atividades da microempresa; (3) incapacidade de conceituar e calcular o grau de alavancagem financeira e operacional, fator que inviabiliza a melhor formatação da estrutura de capital corrente e do capital estratégico, o cálculo do custo do dinheiro, a administração dos prazos médios e do ciclo operacional e financeiro do minúsculo empreendimento; (4) a baixa propensão à elaboração de projeções dificulta o planejamento econômico-financeiro e é fator que também dificulta a estimativa da necessidade de capital de giro e de geração de lucros.

Dessa forma, com essas deficiências não é possível avaliar a microempresa no passado, mensurar o desempenho no presente e fazer projeções a respeito de cenários futuros. O

conhecimento é importante para que haja uma boa gestão, além de ser um diferencial competitivo para se obter a maior longevidade de um empreendimento (FERRONATO, 2015).

4.1 Compilação dos Resultados

Com base nos fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas mencionados nos vinte e cinco trabalhos apresentados na sessão anterior, podemos listar aqueles itens com maiores recorrências nas pesquisas em questão.

Dessa forma, o fator de mortalidade das MPEs com maior número de citações foi a falta de planejamento, com um total de quinze aparições nas pesquisas apresentadas, correspondendo a 60% das ocorrências, sendo cinco a mais do que o segundo item mais apontado nas pesquisas, com dez ocorrências.

O Sebrae (2016a) em sua pesquisa a respeito da sobrevivência e fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil demonstra a importância do planejamento para o êxito na manutenção de um novo negócio.

É importante destacar que nas empresas sobreviventes, em geral, o empreendedor já estava empregado no mesmo ramo, identificou uma oportunidade de mercado e realizou um planejamento mais extenso antes da abertura do negócio (por mais de onze meses). Por outro lado, aqueles empresários que experimentaram o insucesso não dispunham, em maneira geral, de conhecimento prévio da área, empreendendo por necessidade e com um prazo mais curto de planejamento (até oito meses) (SEBRAE, 2016a).

A seguir temos uma compilação de todos os fatores de mortalidade dos empreendimentos mencionados, do mais citado para o menos citado.

QUADRO 01: Número de ocorrências nas pesquisas dos fatores de mortalidade das MPes

Fator	Total
Falta de planejamento	15
Falta de capital de giro	10
Falhas gerenciais	10
Falta de capacitação	10
Falta de orientação técnica	10
Falta de clientes	9
Carga tributária elevada	8
Falta de financiamento bancário	8
Falta de gestão de custos	8
Falta de planejamento estratégico	7
Concorrência	7
Falta de pesquisa de mercado	7
Falta de experiência na área	6
Problemas na economia/inflação	5
Falta de inovação	5
Falta de mão-de-obra qualificada	4
Falta de plano de negócios	4
Problemas c/ Fornecedores	3
Problemas com o(s) sócio(s)	3
Inadimplência	3
Falta de propaganda	3
Falta de planejamento tributário prévio	2
Não separação renda/lucro	2
Falta de recursos das áreas funcionais	2
Adequação de produtos/mix	2
Processo logístico inadequado/arcaico	2
Localização inadequada	1
Burocracia	1
Falta de qualidade	1
Brigas com a família	1
Rotatividade de funcionários	1
Habilidade com situações novas	1
Falta de conhecimento da legislação	1
Falta de cooperação entre empresários	1
Informalidade na gestão	1
Instabilidade na receita total	1
Falta de políticas públicas p/ MPes	1

FONTE: Elaborado pelo autor.

GRÁFICO 01: Total de ocorrências dos principais fatores de mortalidade nas pesquisas

FONTE: Elaborado pelo autor.

Assim, temos quatro fatores de encerramento das atividades dos pequenos negócios cada um sendo mencionado em dez pesquisas, ou 40% de participação nos resultados. Tais fatores são a falta de capital de giro, as falhas gerenciais, a falta de capacitação e a falta de orientação técnica.

O terceiro fator mais evidenciado nos trabalhos foi a falta de clientes, com nove ocorrências. Logo abaixo, com oito citações, temos três fatores empatados a saber a carga tributária elevada, a falta de financiamento bancário, e a falta de gestão de custos.

Nesse sentido, é importante mencionar o papel que a contabilidade pode desempenhar para amenizar o problema da mortalidade das MPEs no Brasil, como defendem Reis *et al.* (2013), sendo que muitos empresários não possuem conhecimento contábil e o contador não apresenta e demonstra ao seu cliente a importância da informação contábil. O profissional contábil deve oferecer suporte e consultoria ao micro e pequeno empresário, indo além de desempenhar funções burocráticas, alcançando assim a melhoria na gestão e na tomada de decisão.

Além disso, é fundamental considerar as especificidades das micro e pequenas empresas, de modo a adequar a aplicação da contabilidade nesse nicho de mercado, com relatórios diferenciados em comparação às empresas de maior porte, sendo mais simplificados e compreensíveis (REIS *et al.*, 2013).

Temos ainda os itens falta de planejamento estratégico, a concorrência e a falta de pesquisa de mercado, cada um com sete menções nas pesquisas, encontrando-se na quinta colocação entre os fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forte veia empreendedora do Brasil pode ser verificada através da participação maciça das micro e pequenas empresas na economia brasileira, ao responderem por 99% das empresas existentes em nosso país, além de serem uma importante fonte de emprego e renda, ao empregarem 54% dos trabalhadores.

Porém, a recorrente mortalidade dos negócios de pequeno porte, sobretudo em seus primeiros anos de vida, ainda é uma preocupação e assunto de diversos estudos e pesquisas ao longo dos anos para verificar os principais fatores responsáveis pelo insucesso desses empreendimentos.

As pesquisas e estudos apresentados ao longo desse trabalho nos mostram que as causas da mortalidade das micro e pequenas empresas não podem ser resumidas em um único fator, de modo que há um conjunto de razões que contribuem para o fim das atividades das mesmas. Assim, como visto ao longo desse trabalho, a falta de planejamento foi o fator mais citado nas pesquisas apresentadas, com quinze ocorrências, sendo seguido por itens como a falta de capital de giro, a falta de capacitação do empreendedor e a baixa procura do empresário por orientação técnica de profissionais qualificados, compondo-se, dessa forma, os principais motivos para o insucesso do empreendimento.

O curto tempo de planejamento antes da abertura do negócio mostra-se como um fator que pode contribuir para o insucesso do empresário, sendo necessário conhecer a legislação vigente, a carga tributária a qual a empresa poderá estar enquadrada, compreender o mercado no qual a futura empresa estará sendo inserida e quais os recursos financeiros necessários para a abertura e manutenção das atividades do estabelecimento.

Dessa forma, como parte dos possíveis caminhos para evitar a mortalidade precoce do negócio, é fundamental que o empresário busque capacitação para si mesmo e também para sua mão-de-obra empregada. Além disso, buscar o adequado suporte contábil e jurídico de profissionais qualificados e também recorrer ao auxílio de instituições voltadas para os pequenos negócios como o SEBRAE.

Dentre as limitações de pesquisa encontradas durante a confecção do presente estudo, pode-se mencionar a diversidade de abordagens e critérios utilizados pelos autores dos trabalhos pesquisados, além da variedade de regiões que foram abrangidas em cada publicação, que incluíam desde pequenas cidades do interior brasileiro até o próprio Brasil como um todo, podendo haver características locais que possam influenciar os resultados de cada pesquisa abordada.

Assim, considerando as limitações de pesquisa mencionadas anteriormente e a constante recorrência e importância do assunto pautado nesse trabalho para toda a sociedade brasileira, fica a sugestão para novas pesquisas a respeito dos fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil, sendo um tema que ainda encontra-se longe do seu esgotamento.

Portanto, espera-se que este trabalho possa ter sua parcela de contribuição para a compreensão do problema da mortalidade infantil das micro e pequenas empresas brasileiras, ao levantar diversas pesquisas anteriores sobre o tema, analisá-las e compilar, dentro dos resultados apurados, quais os fatores que merecem maior atenção por parte do micro e pequeno empreendedor, tendo em vista quais os possíveis e mais recorrentes desafios e riscos que o empresário terá de superar para obter êxito em seu negócio. Esse é um assunto que ainda demanda muitos estudos para cada vez mais termos uma conscientização do empreendedor brasileiro a respeito das nuances de se iniciar e manter um negócio no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. ESTUDO DOS FATORES CONTRIBUINTES PARA A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO MARANHÃO. **International Journal of Innovation**. São Paulo, v. 4, n.2, p. 106-118, jul./dez. 2016. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/44509/estudos-dos-fatores-contribuintes-para-a-mortalidade-das-micro-e-pequenas-empresas-do-estado-do-maranhao/i/pt-br>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

ALVES, Fernanda Portes; LISBOA, Wellington Teixeira. Vida e morte da pequena empresa no Brasil: aspectos conceituais e contextuais com vistas ao reposicionamento estratégico. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Maringá, v. 19, n. 2, p. 479-500, jul./dez. 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3196/2452>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços Um Enfoque Econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARRETO, Antonio Fernandes; ANTONOVZ, Tatiane. A má gestão de custos influencia na mortalidade das empresas no Brasil?. In: Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade, 2016, São Paulo. **V SINGEP**. Disponível em:

<<https://singep.org.br/5singep/resultado/348.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

BATISTA, Fabiano Ferreira et al. Uma Investigação acerca da Mortalidade de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte da Cidade de Sousa, PB. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. Sousa, v. 2, n. 1, p. 56-71, jan. a abr. 2012. Disponível em:

<<http://revistas.ufcg.edu.br/reunir/index.php/uacc/article/view/47/pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

BONACIM, Carlos Alberto Grespan; CUNHA, Julio Araújo Carneiro da; CORRÊA, Hamilton Luiz. MORTALIDADE DOS EMPREENDIMENTOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: CAUSAS E APRENDIZAGEM. **Gestão e Responsabilidade**. [S.I.], v. 25, n. 74, p. 61-78, mai./ago. 2009. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/html/1334/133412626006/>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BORGES, Regiane Paulo; OLIVEIRA, Dora Maria de. SOBREVIVÊNCIA E MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: estudo dos fatores determinantes e condicionantes. **Enciclopédia Biosfera**. Goiânia, v. 10, n. 19, p. 506-512, 2014. Disponível em:

<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/seminario/sobrevivencia.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL, Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei

Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 dez. 2006.

_____. 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2008.

COUTO, Marcelo Henrique Gomes et al. Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. São Paulo, v. 11, n. 3, p. 39-53, 2017. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48277/mortalidade-precoce-das-micro-e-pequenas-empresas--estudo-das-principais-causas-de-falencia-empresarial-em-bambui-mg/i/pt-br>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

DIAS, Letícia Balduino. MORTALIDADE PRECOCE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMERCIAIS DE AMERICANA/SP: fatores de sucesso e fracasso. **Revista de Administração do Unisal**. [S.I.], v. 6, n. 10, p. 74-90, dez. 2016. Disponível em:

<<http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/558>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

ERCOLIN, Carlos Alberto. **Fatores financeiros determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração)—Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-30012008-094646/publico/DisseCarlosErcolin.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

FABRES, Suellen Ferreira Campos; SILVA, Karen de Lucena; CAVALCANTI, Rafael Gomes. A Correlação entre a mortalidade das Micro e Pequenas Empresas e o índice de inflação no Brasil. In: Congresso Internacional de Administração, 2016, Natal. **ADM 2016**. Disponível em:

<<http://www.admpg.com.br/2016/down.php?id=2266&q=1>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas na cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**. São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a11v19n4>>. Acesso em: 02 out. 2017.

FERRONATO, Airto João. **Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas** Sobrevivência e Sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FGV, Fundação Getúlio Vargas; IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Série histórica do PIB**. 2016. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/7531a821326941965f1483c85caca11f.xls>. Acesso em: 25 mai. 2018.

GAVA, Valdineia Cibin; MARTINS, André Guarçoni. Caracterização e causas da falência prematura de micro e pequenas empresas em Venda Nova do Imigrante - ES. **Revista Científica Intellecto**. Venda Nova do Imigrante, v. 1, n. 1, p. 24-39, 2016. Disponível em:

<<http://faveni.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/3-caracterizacao-mortalidade-v1-n1-2016.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: 2016**. Curitiba, 2017. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/\\$File/7592.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/$File/7592.pdf)>. Acesso em: 5 dez. 2017.

GRAPEGGIA, Mariana et al. Fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. **Produção**. [S.I], v. 21, n. 3, p. 444-455, jul./set. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/prod/v21n3/AOP_200903046>. Acesso em: 18 jun. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

_____. **Demografia das Empresas: 2015**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101151>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Micro e Pequenas Empresas Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_micro_pequenasempresas.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2018.

MORAIS, Leucivaldo Carneiro; CARNEIRO, Letícia Furtado Rodrigues. Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Naviraí – MS: estudo de caso. In: I ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 2017, Naviraí. **I EIGEDIN**. Disponível em:

<<http://seer.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4373/3888>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

NASCIMENTO, Marcelo. **Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração)—Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em:

<<https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/410>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

NASCIMENTO, Marcelo et al. Avaliação de desempenho de micro e pequenas empresas fundamentada na metodologia MCDA-C na cidade de Lages. **Future Studies Research Journal**. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 79-112, jul./dez. 2013. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/21110/avaliacao-de-desempenho-de-micro-e-pequenas-empresas-fundamentada-na-metodologia-mcda-c-na-cidade-de-lages>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Fábio de Almeida et al. CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DE SÃO PAULO. **Revista Lceu On-Line**. São Paulo, v. 3, n. 4, p. 63-86, jan./jun. 2013. Disponível em:

<https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1675>. Acesso em: 27 jun. 2018.

SALES, Rodrigo Lacerda; BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 5, n. 1, p. 68-84, jan./abr. 2011. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3644184>>. Acesso em: 20 jun. 2018

SANTINI et al. Fatores de mortalidade de micro e pequenas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Santa Catarina, v. 8, n.1, 145-169, 2015. Disponível em:

<<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2121>>. Acesso em: 2 out. 2017.

SANTOS, Fabiana Xavier Ferreira dos. MIRANDA, Veronilde Souza de. Empreendedorismo: uma análise dos fatores condicionantes para mortalidade das micro e pequenas empresas do município de Curaçá – BA. **Revista Formadores – Vivências e Estudos: Caderno de Gestão e Negócios**. Cachoeira, v. 10, n. 3, p. 63-81, abr. 2017. Disponível em:

<<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/780/653>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

SANTOS, Luís Carlos Barbosa dos et al. Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micro e pequenas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**. [S.I.], n. 210, p. 56-69, fev. 2015. Disponível em:

<<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1216>>. Acesso em: 2 out. 2017.

SEBRAE(a), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**: Outubro/2016 - Relatório. Brasília, DF, 2016. Disponível em:

<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

_____. (b). **Sobrevivência das Empresas no Brasil**: Outubro/2016 - Resumo/Apresentação. Brasília, DF, 2016b. Disponível em:

<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 4 dez. 2017.

_____. **Relatório especial**: e empreendedorismo e o mercado de trabalho. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/\\$File/7737.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/$File/7737.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2017.

_____. **A evolução das microempresas e empresas de pequeno porte**. Brasília, DF, 2014. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/\\$File/5175.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/$File/5175.pdf)>. Acesso em: 4 dez. 2017.

SOBREIRO, Mariane Cintya. SOUTES, Dione Olesczuk. ALENCAR, Roberta Carvalho de. In: XIX Congresso Brasileiro de Custos, 2012, Bento Gonçalves. Disponível em:

<<https://anaisbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/280/280>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

TOMIO, Bruno T.; MONTEIRO, Johnny W.; ZUMMACH, Franklin C.. Determinantes da mortalidade de empresas em Santa Catarina: o papel da inadimplência. **Revista Catarinense de Economia**. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 52-71, 2017. Disponível em:

<<http://apec.pro.br/rce/index.php/rce/article/view/11/11>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

XAVIER, Marcelle Bittencourt et al. Causas gerenciais e ambientais da mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo com empresários de Vitória da Conquista, Bahia. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. Vitória da Conquista, n. 5/6, p. 61-78, 2009. Disponível em:

<<http://www.uesb.br/editora/publicacoes/CCSA-%20n.%205%20e%206.pdf#page=61>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ANEXO

ANEXO 01: Principais fatores de mortalidade das MPEs por autor.

Fator/Autor	Santini <i>et al.</i> (2015)	Gava e Martins (2016)	Batista <i>et al.</i> (2012)	Couto <i>et al.</i> (2017)	Morais e Carneiro (2017)	Dias (2016)	Alvarenga (2016)	Santos e Miranda (2017)	Ferreira <i>et al.</i> (2012)	Sobreiro, Soutes e Alencar (2012)	Tomio, Monteiro e Zummach (2017)	Barreto e Antonovz (2016)	Borges e Oliveira (2014)	Alves e Lisboa (2014)	Nascimento <i>et al.</i> (2013)	Grapeggia <i>et al.</i> (2011)	Bonacim, Cunha e Corrêa (2009)	Nascimento (2011)	Ercolin (2007)	Sales, Barros e Pereira (2011)	Xavier <i>et al.</i> (2009)	Fabres, Silva e Cavalcanti (2016)	Sebrae (2016)	Santos <i>et al.</i> (2015)	Ferronato (2015)	Total
Falta de clientes	1		1	1				1	1								1		1	1			1			9
Falta de capital de giro	1	1	1				1			1						1	1	1	1				1			10
Carga tributária elevada	1			1				1		1							1			1	1		1			8
Localização inadequada	1																									1
Falhas gerenciais		1						1	1	1		1	1			1		1			1	1				10
Falta de planejamento tributário prévio				1																				1		2
Falta de planejamento estratégico				1	1		1	1						1	1			1								7
Falta de financiamento bancário				1	1		1	1								1	1	1					1			8
Burocracia				1																						1
Concorrência				1					1	1						1	1			1			1			7
Falta de políticas públicas p/ MPEs																					1					1
Problemas na economia/inflação				1												1		1	1			1				5
Problemas c/ Fornecedores				1												1		1								3
Falta de mão-de-obra qualificada				1														1			1		1			4
Falta de qualidade				1																						1
Falta de inovação				1		1			1										1				1			5
Falta de experiência na área				1					1						1	1		1			1					6

Falta de capacitação				1	1	1	1						1	1			1	1	1	10	
Problemas com o(s) sócio(s)				1													1		1	3	
Brigas com a família				1																1	
Falta de planejamento					1	1			1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	15	
Falta de orientação técnica					1		1	1		1			1					1	1	10	
Falta de pesquisa de mercado					1							1	1	1		1	1		1	7	
Não separação renda/lucro					1			1												2	
Falta de plano de negócios						1		1					1				1			4	
Falta de recursos das áreas funcionais							1			1										2	
Inadimplência								1	1										1	3	
Falta de gestão de custos									1	1		1	1	1		1			1	1	8
Falta de propaganda									1					1			1				3
Rotatividade de funcionários											1										1
Habilidade com situações novas												1									1
Adequação de produtos/mix												1		1							2
Falta de conhecimento da legislação												1									1
Falta de cooperação entre empresários													1								1
Processo logístico inadequado/arcaico															1				1		2
Informalidade na gestão																1					1
Instabilidade na receita total																1					1

FONTE: Elaborado pelo autor.